



SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Lucas Guilherme da Silva Duque ¹
Cláudia Quézia Amado Monteiro Leal ²
Gabriela Brito da Silva ³
Gleicy Karine Nascimento de Araújo Monteiro ⁴
Rafaella Queiroga Souto ⁵

RESUMO

O crescente envelhecimento populacional no Brasil, associado aos fortes impactos da institucionalização na população idosa, no que diz respeito aos fatores sociodemográficos e psicológicos tem sido alvo de pesquisas em saúde pública. Neste contexto, objetivou-se investigar sintomatologia depressiva em idosos em situação de institucionalização. Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, do tipo transversal norteada pela ferramenta STROBE, com 79 idosos institucionalizados em instituições de longa permanência no ano de 2018, no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram: Questionário sociodemográfico e Geriatric Depression Scale. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e estatística inferencial. Dentre os 79 idosos participantes, a maioria era do sexo feminino, com idade superior a 70 anos, alfabetizada, sem conjugue, com filhos e renda mensal de até um salário mínimo. Foi identificado predomínio de sintomas depressivos entre homens, acima de 70 anos, com renda de 1 salário mínimo, alfabetizados e sem relacionamento. Conclui-se que o processo de envelhecimento possui desafios neuropsicológicos e comportamentais, e que os rebatimentos sociais do contexto de institucionalização, principalmente de homens, podem contribuir para o surgimento de sintomas de depressão. Estes dados apontam para a necessidade de novas pesquisas que produzam estratégias de cuidado para população idosa em instituições, considerando os fatores relacionados à saúde mental como primordiais para um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Sintomas Depressivos, Idoso, Instituição de Longa Permanência para Idosos.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da UNIFACISA - UNIFACISA, lucas.duque@maisunifacisa.com.br;

² Doutoranda do Programa de pós Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, claudiaquezia@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIFACISA - UNIFACISA, gabriela.brito@maisunifacisa.com.br

⁴ Doutoranda do Programa de pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal - UFPB, gleicy.kna@hotmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutor, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rafaellaqueiroga7@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Um adulto é considerado idoso com o passar do tempo por meio da idade cronológica. Nos países em desenvolvimento, uma pessoa com idade igual ou superior a 60 anos já faz parte desse grupo, já em países desenvolvidos a faixa etária é igual ou maior que 65 anos, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, o Estatuto do Idoso (2003), Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, entende que idoso é todo indivíduo com idade igual ou maior a 60 anos de idade.

Diante das mudanças no perfil familiar, observa-se um aumento populacional de pessoas idosas, visto uma diminuição na taxa de natalidade, pois as mulheres, que historicamente e culturalmente exerciam o papel de donas de casa e cuidadoras, estão cada vez mais atuando no mercado de trabalho. De acordo com dados do último censo demográfico, a taxa de fecundidade no país caiu de 6,16, em 1940, para 1,90, em 2010, portanto, o número de filhos, potenciais cuidadores dos idosos, vem decrescendo (GUIMARÃES et al., 2019). Estima-se que até 2030 haja um aumento de 46% nesse grupo, apontando significativas transformações a serem vivenciadas neste século (ONU, 2019).

O Brasil vem experimentando um processo de envelhecimento populacional crescente. Estima-se que para 2020 o contingente de pessoas com 60 anos ou mais atingirá 13,8% da população total brasileira, passando para 33,7% em 2060 (FLUETTI et al., 2018).

Diante disso, observa-se uma crescente busca por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que é considerada por questões sociais, econômicas e culturais dos idosos, assim como conflitos domésticos e familiares. (GUIMARÃES et al., 2019).

Frente a este cenário, o surgimento de sintomas depressivos podem ser identificados pela falta de um cônjuge, pela deterioração do apoio da família e a distância dos familiares, o que leva a situações de solidão e isolamento afetivo, assim como sentimentos de vazio, abandono, tristeza e medo. Este quadro sintomatológico entre moradores de ILPI é mais elevado do que entre aqueles que moram com suas famílias. Segundo a OMS a depressão é considerada um grave problema de saúde pública e estima-se que 154 milhões de pessoas sejam afetadas em todo o mundo (GUIMARÃES et al., 2019).

O objetivo deste estudo é identificar sintomas depressivos em idosos institucionalizados e incentivar pesquisas futuras para o desenvolvimento de políticas públicas, para então proporcionar bem estar físico e mental às pessoas residentes em ILPI.



METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, do tipo transversal, advinda do projeto maior intitulado: “Políticas, Práticas e Tecnologias Inovadoras Para o Cuidado na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa”, o qual recebeu aprovação sob. o nº; 2.190.153 para sua realização pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba sob CAAE: 67103917.6.0000.5188.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS sob o protocolo 2.190.153, CAAE nº 67103917.6.0000.5188, atendendo aos preceitos éticos de estudos com seres humanos

Todos os preceitos éticos preconizados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e o Código de Ética Profissional, foram respeitados pelos pesquisadores em todos os momentos da pesquisa, desde sigilo dos dados até a concordância em participar da pesquisa sob assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Foi realizada com 79 idosos em situação de institucionalização nas instituições de longa permanência para idosos: Lar da Providência Carneiro da Cunha e Vila Vicentina Júlia Freire, no ano de 2019, no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil.

O molde da pesquisa foi composto por idosos, de ambos os sexos, com idade superior a 60 e residentes em instituições. Excluiu-se idosos com graves déficits de audição, visão ou em cuidados paliativos.

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram: Questionário sociodemográfico e Geriatric Depression Scale (GDS).

Para avaliar as características sociodemográficas dos idosos, utilizou-se um questionário sociodemográfico com algumas questões a respeito do sexo, idade (Utilizando a referência menor/igual a 70 anos ou maior de 70 anos), estado conjugal (Com companheiro ou sem companheiro), renda salarial (Até 1 salário mínimo ou mais de 1 salário mínimo) e se tinham filhos ou não.

A GDS, na versão Short Form com 15 itens (GDS – 15) é uma escala que investiga o que o idoso tem sentido na última semana e foi utilizada para a busca de sintomas de depressão nos idosos da amostra. A escala possui dupla opção de resposta, onde 1 é não, e 2 é sim, sendo concedido 1 ponto a cada resposta positiva ou negativa que indique a presença de sintomas depressivos. O resultado da soma dos pontos indica como o indivíduo se encontra:

quadro psicológico normal entre 0 a 5, depressão leve entre 6 a 10, e depressão severa de 11 a 15. Optou-se pela escolha do escore ≥ 6 para idosos classificados com sintomas depressivos, sem grau de intensidade(15).

Os dados obtidos foram digitados em dupla entrada por digitadores independentes no software Statistical Package for the Social Sciences e as divergências foram revisadas e corrigidas por um terceiro pesquisador responsável pela revisão da coleta de dados. Posteriormente, foram analisados por meio de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa, média, mediana, desvio padrão mínimo e máximo) e estatística inferencial (Teste qui-quadrado de Pearson, Teste Exato de Fisher e Modelo de Regressão Linear). Para todos os testes foi estabelecido o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 79 idosos em situação de institucionalização que foram entrevistados, 72% eram mulheres ($n=57$), maiores de 70 anos ($n=65$, 82%), que sabiam ler ($n=56$, 70%), sem parceiro ($n=73$, 92%), com filhos ($n=43$, 54%) e renda mensal de até um salário mínimo ($n=35\%$)

Conforme a GDS, 38 idosos (48,1%) apresentaram sintomas depressivos. Associando a saúde mental ao dados sociodemográficos, 54,5% dos idosos do sexo masculino relataram sintomas depressivos, sendo maior quando comparado com o sexo feminino (45,6%). Os idosos com idades acima de 70 anos (50,8%) e que sabiam ler (48,2%), com renda mensal mínima de até um salário mínimo (48,6%) apresentaram mais sintomas de depressão

Em relação a estarem ou não em um relacionamento, 49,3% dos idosos sem cônjuges demonstraram sintomas de depressão quando comparados com os idosos que estavam em um relacionamento conjugal (33,3%). Sobre o fato de terem ou não filhos, aconteceu o mesmo quando comparados os idosos com (44,2%) e sem filhos (52,8%), apesar das diferenças não serem tão significantes estatisticamente conforme as variáveis referenciadas e mostradas na tabela 1

Tabela 1. Sintomas de depressão conforme a GDS relacionada ao perfil sociodemográfico dos idosos participantes. João Pessoa, Brasil, 2019.

Variáveis	Sintomas de Depressão		p-valor*
	Com n (%)	Sem n (%)	

Sexo			
Masculino	12 (54,5%)	10 (45,5%)	0,476*
Feminino	26 (45,6%)	31 (54,4%)	
Idade			
Menor/Igual a 70 anos	5 (35,7%)	9 (64,3%)	0,306*
Maior de 70 anos	33 (50,8%)	32 (49,25%)	
Alfabetização			
Sim	27 (48,2%)	29 (51,8%)	0,975*
Não	11 (47,8%)	12 (52,2%)	
Estado Conjugal			
Com companheiro	2 (33,3%)	4 (66,7%)	0,676**
Sem companheiro	36 (49,3%)	37 (50,7%)	
Renda Salarial			
Até 1 salário mínimo	17 (48,6%)	18 (51,4%)	1,000**
Mais de 1 salário mínimo	4 (44,4%)	5 (55,6%)	
Filhos			
Sim	19 (44,2%)	24 (55,8%)	0,447*
Não	19 (55,8%)	17 (47,2%)	

Nota: *Teste Qui-quadrado de Pearson; **Teste Exato de Fisher.

As quedas nas taxas de natalidade e fecundidade apontam para um maior envelhecimento populacional e junto a isso, conseqüentemente, para a maior procura por instituições de longa permanência para a população idosa, que neste estudo apresentou uma média de idades acima de 70 anos. Observa-se também que de acordo com pesquisas em idosos, a porcentagem de idosos do sexo feminino, sem atual relacionamento conjugal, com filhos e renda até 1 salário mínimo representam grande parte deste público(21-22)

Alterações psicológicas relacionadas a questões sociodemográficas são parte dos embates que os idosos enfrentam, e no caso de uma instituição, esses impactos são

percebidos principalmente por haver uma série de atividades diárias que são impostas aos idosos, promovendo o isolamento e desestimulando uma vida ativa(23).

Considerando os aspectos psicoemocionais da pessoa idosa, avaliou-se os sintomas depressivos nos idosos institucionalizados através da GDS, que é o instrumento mais utilizado em todo o mundo(24-25), onde 48,1% dos idosos apresentaram sintomas de depressão, muito parecido com estudos realizados em outras localidades do Brasil que mostraram taxas que variavam de 45 a 58% com sintomatologia (11,26-28). Estas taxas de sintomas depressivos nos idosos não se resumem apenas ao Brasil, mas também se assemelham com pesquisas realizadas no Egito e na Índia (20-30).

Os resultados desta pesquisa destacam baixos níveis de renda e institucionalização como fatores que contribuem para o desencadeamento de sintomas de depressão (31). Contudo, apresentam diferenças quanto ao sexo, em relação a outras pesquisas (11,31), pois os dados mostraram que 54,5% dos homens relataram sintomas depressivos, mostrando ser uma maior parte quando comparado os mesmos sintomas em mulheres (45,6%). Isso pode ser explicado pois o sexo masculino tem maiores obstáculos quando se refere a se adaptar a dependência, fragilidade e autonomia próprios da rotina já estabelecida em instituições de longa permanência, o que pode explicar a relação com a instabilidade emocional encontrada.

Quanto ao estado conjugal, viu-se que 92% dos idosos não se encontravam em um relacionamento, esse dado bate com outro estudo que mostrou que 90,5% dos idosos em instituições, entrevistados, não tinham cônjuge. Quando referente aos aspectos depressivos e sua relação com o fato de ter ou não companheiro, verificou-se dados consistentes em que 49,3% dos idosos solteiros ou viúvos apresentaram sintomatologia depressiva quando comparados aos idosos que tinham cônjuges (33,3%). Essa desproporção também foi encontrada no Sul do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos na pesquisa, evidenciaram que alguns fatores sociodemográficos estavam intimamente relacionados aos sintomas de depressão, conforme a GDS. Idosos institucionalizados do sexo masculino, maiores de 70 anos, com renda de até um salário mínimo e alfabetizados tiveram maior predominância desses sintomas depressivos.

Considerando a tendência de um envelhecimento populacional crescente e também o aumento de sintomas depressivos em idosos, os resultados desta pesquisa contribuíram para conhecer como anda a saúde mental de idosos submetidos a instituições de longa permanência



e também para incentivar mais pesquisas sobre o assunto, a fim de futuramente ser estabelecido políticas públicas voltadas para a promoção de um melhor bem estar físico e mental dos idosos residentes em ILPI.

REFERÊNCIAS

BERLEZI, M. E. et al. Artigos originAis / originAl Articles Rev. BRas. GeRiatR. GeRontol, v. 19, n. 4, p. 643–652, 2016.

BEZERRA, C. B. et al. Major depression and associated factors in institutionalized older adults. *Psychology, Health and Medicine*, 2020.

BRASIL, M. D. S. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA. 2003.

EL-BILSHA, M. A. Prevalence and predictors of depression among elderly residing in residential homes in Delta District, Egypt. 2018.

FRUTUOSO, E. A. et al. Idosos institucionalizados e depressão: rastreamento dos sintomas. *Enfermagem Brasil*, v. 18, n. 3, p. 422, 16 jul. 2019.

GUIMARÃES, L. DE A. et al. Depressive symptoms and associated factors in elderly long-term care residents. *Ciencia e Saude Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3275–3282, 9 set. 2019.

GULLICH, I.; DURO, S. M. S.; CESAR, J. A. Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 19, n. 4, p. 691–701, 1 dez. 2016.

IDOSO, E. DO. Lei nº 10741, de 01 de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm>. Acesso em: 11 jul. 2020.

JEREZ-ROIG, J. et al. Depressive Symptoms and Associated Factors in Institutionalized Elderly. *Experimental Aging Research*, v. 42, n. 5, p. 479–491, 19 out. 2016.

LINI, E. V.; RODRIGUES PORTELLA, M.; DORING, M. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controlado Factors associated with the institutionalization of the elderly: a case-control study. 2016.

MENDES-CHILOFF, C. L. et al. Sintomas depressivos em idosos do município de São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados (Estudo SABE). Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, n. suppl 2, p. e180014, 4 fev. 2018.

SARIN, K. et al. Depression and Hopelessness in Institutionalized Elderly: A Societal Concern. Open Journal of Depression, v. 05, n. 03, p. 21–27, 16 ago. 2016.

TIONG, W. W. et al. Prevalence and risk factors of depression in the elderly nursing home residents in Singapore. Aging & Mental Health, v. 17, n. 6, p. 724–731, 6 ago. 2013.

ULBRICHT, C. M. et al. Depression and cognitive impairment among newly admitted nursing home residents in the USA. International Journal of Geriatric Psychiatry. Anais...John Wiley and Sons Ltd, 1 nov. 2017Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28544134/>>. Acesso em: 11 jul. 2020

VERAS, R. P. et al. Pesquisando populações idosas--a importância do instrumento e o treinamento de equipe: uma contribuição metodológica. Revista de Saude Publica, v. 22, n. 6, p. 513–518, dez. 1988.

VERÇOSA, S. L. V.; LOPES CAVALCANTI, S.; FREITAS, D. A. Prevalence of depressive symptomology in institutionalized elderly people. Revista de Enfermagem UFPE on Line, v. 10, n. 5, p. 4264–4270, 24 out. 2016.

YESAVAGE, J. A. et al. Development and validation of a geriatric depression screening scale: A preliminary report. Journal of Psychiatric Research, v. 17, n. 1, p. 37–49, 1 jan. 1982.

FLUETTI, Marina Tadini et al. The frailty syndrome in institutionalized elderly persons. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2018, v. 21, n. 01